

MERCADO DO SISAL

1. Preços recebidos pelos produtores

Quadro 1 – Preços recebidos pelos produtores de Sisal e Dólar no Brasil

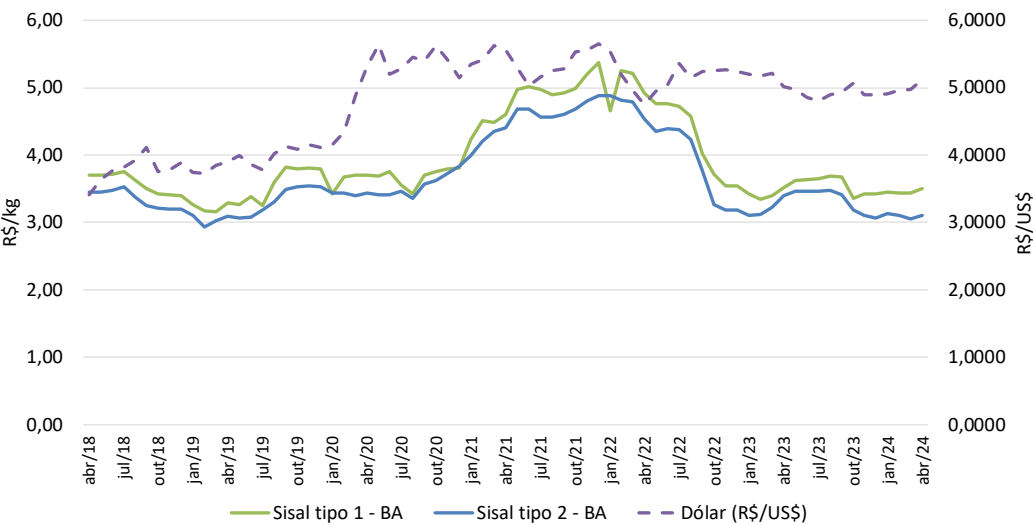
Tipo de Fibra - Centro de referência	Períodos anteriores		Atual	Variação (%)	
	Abril 2023	Março 2024	Abril 2024	Mês	Ano
Fibra tipo 1 - Bahia	3,52	3,44	3,51	2,0%	-0,3%
Fibra tipo 2 - Bahia	3,40	3,05	3,11	2,0%	-8,5%
Fibra tipo 2 - Paraíba	3,60	3,40	3,40	0,0%	-5,6%
Dólar EUA (R\$/US\$)	5,02	4,98	5,13	3,0%	2,2%

Fonte: Siagro/Conab (Preços do sisal); Banco Central: (Dólar)

Os preços médios recebidos pelos produtores de sisal na Bahia apresentaram aumento de 2,0% para as fibras tipo 1 e 2 em abril de 2024, na comparação com o mês anterior, mas no comparativo anual houve queda de 0,3% para a fibra tipo 1 e recuo de 8,5% para a fibra tipo 2. Já na Paraíba, a fibra tipo 2 não apresentou alteração de preço entre março e abril de 2024, embora tenha recuado 5,6% no comparativo anual.

Essa queda dos preços do sisal no comparativo anual é influenciada pelo declínio das exportações brasileiras nos primeiros meses de 2024, especialmente considerando que a maior parte do sisal produzido no Brasil teve como destino o mercado externo nos últimos anos. A limitação na exportação vem desde 2023, ano em que se observou redução na exportação de sisal em valor, mesmo com o aumento da quantidade de produto embarcado para o exterior.

Gráfico 1 – Evolução dos preços recebidos pelo produtor e taxa de câmbio no Brasil



Fonte: Siagro/Conab (Preços do sisal); Banco Central: (Dólar)

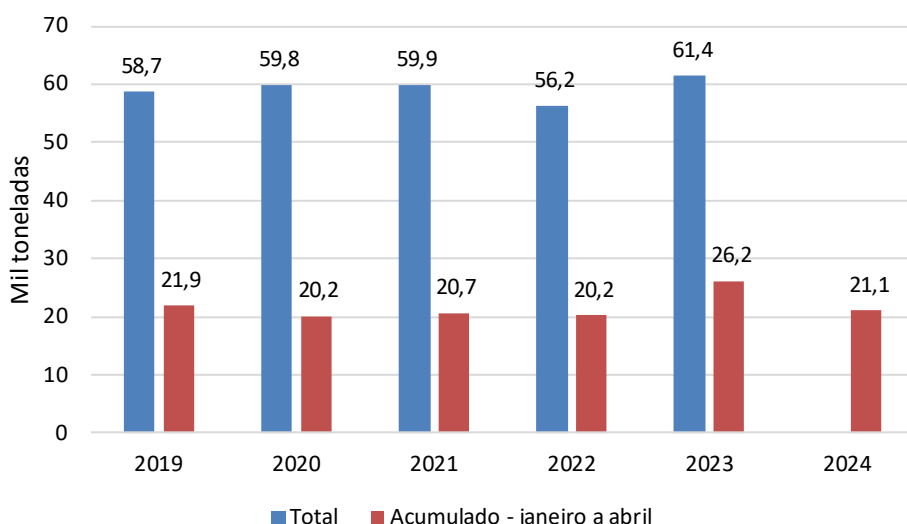
Sisal

ABRIL DE 2024

2. Exportações de Sisal

O Brasil exportou cerca de 21,1 mil toneladas de sisal e produtos afins no acumulado dos quatro primeiros meses de 2024, o que representa uma redução de 19,5% na comparação com igual período do ano passado (gráfico 2). Entre os fatores que desestimularam a exportação de sisal no primeiro quadrimestre de 2024 está o dólar mais fraco na comparação com igual período de 2023. Apesar do aumento do dólar entre janeiro e abril de 2024 no Brasil, o valor médio da moeda estrangeira no primeiro quadrimestre de 2024 foi de R\$ 5,00, abaixo dos R\$ 5,15 observado em igual período de 2023. Os dados de exportação analisados foram extraídos do Sistema Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), considerando os produtos enquadrados nos seguintes códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul: 56072100; 56072900; 53041000; 53049000; 57019000; 57050000; 53050090; 53089000.

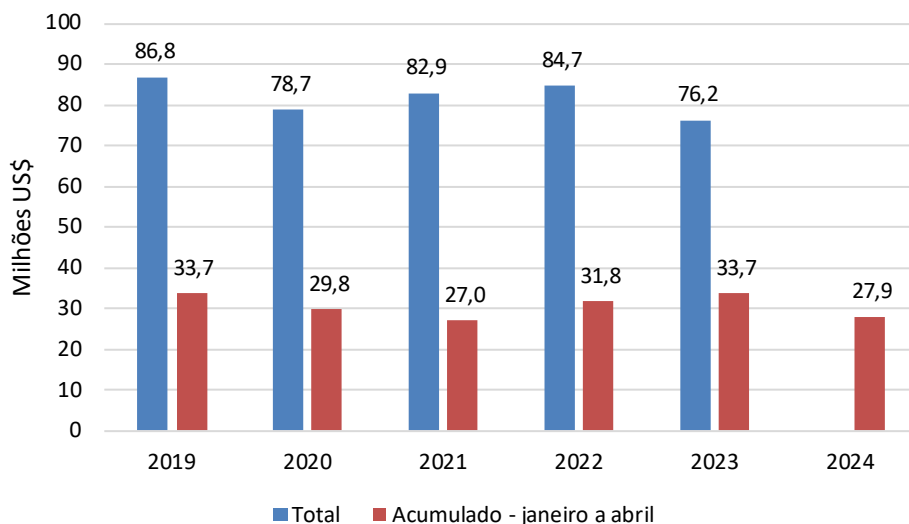
Gráfico 2 – Exportação brasileira de sisal em peso



Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

A exportação de sisal somou US\$ 27,9 milhões no primeiro quadrimestre de 2024, representando uma redução de 17,3% na comparação com igual período do ano passado (gráfico 3). A receita com a exportação de sisal já havia recuado 10,0% entre 2022 e 2023, mesmo com o aumento da quantidade embarcada para o exterior no período.

Gráfico 3 – Exportação brasileira de sisal em valor



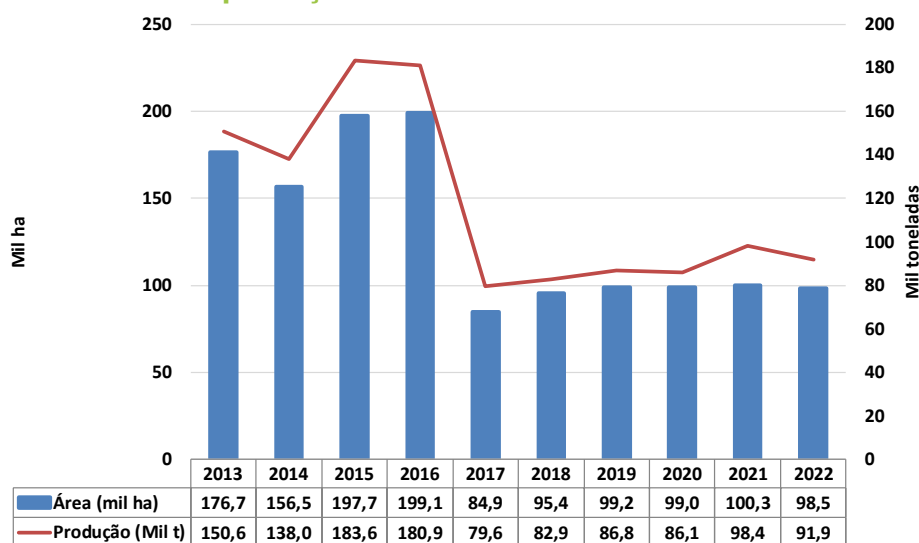
Fonte: Sistema Comex Stat/MDIC.

No primeiro quadrimestre de 2024, o Brasil exportou sisal para 61 países. Entre os principais destinos do sisal exportado pelo Brasil no acumulado de janeiro a abril de 2024 destacam-se a China e os Estados Unidos, com respectivas participações de 38,5% e 31,4% na quantidade exportada, seguidos por Portugal (8,4%), Argélia (4,5%), Egito (2,4%), entre outros. Entre os principais produtos de sisal exportados pelo Brasil estão fibras têxteis, cordéis para atadeiras ou enfardadeiras, fios, cordas, tapetes e revestimentos para pisos.

3. Produção de sisal

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de sisal em 2022 foi de 91,9 mil toneladas (gráfico 4), o que representa uma queda de 6,6% na comparação com o ano anterior, baixa influenciada pela redução de 4,9% na produtividade dos campos de sisal e queda de 1,8% na área colhida.

Gráfico 4 – Área e produção de sisal no Brasil

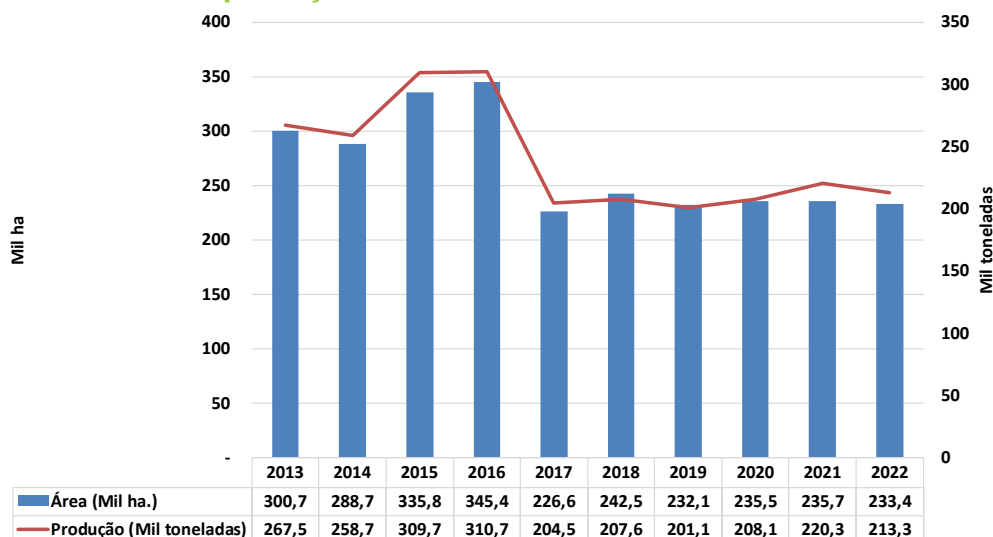


Fonte: IBGE.

A Bahia tem amplo domínio na produção de sisal no país, concentrando cerca de 95,6% da produção nacional em 2022, seguido pela Paraíba (4,3%) e Ceará (0,1%). Duas mesorregiões geográficas da Bahia concentram cerca de 95,3% da produção nacional, o Nordeste Baiano e o Centro Norte Baiano, com respectivas participações de 55,5% e 39,8%. Dentre os municípios produtores, destaca-se Campo Formoso-BA como o principal produtor de sisal do país, com participação de 24,5% em 2022, seguido por Santa Luz-BA (13,8%) e Conceição do Coité-BA (12,3%).

O mundo produziu cerca de 213,3 mil toneladas de sisal em 2022, o que representa uma queda de 3,2% na comparação com o ano anterior, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). A redução anual na produção mundial de sisal em 2022 foi influenciada pela queda de 1,0% na área plantada e recuo de 2,2% na produtividade. A área mundial cultivada com sisal em 2022 foi de 233,4 mil ha, enquanto a produtividade média global foi de 914,0 kg por ha. Ainda de acordo com a FAO, o Brasil é o maior produtor mundial de sisal, com uma participação de 43,1% no total produzido, seguido por Tanzânia (17,0%), Quênia (10,3%), Madagascar (8,3%), China (6,7%), entre outros.

Gráfico 5 – Área e produção de sisal no mundo



Fonte: FAO.

4. Tendência de preços

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento do dólar no Brasil entre janeiro e abril de 2024;	Recuo da exportação de sisal em peso de 19,5% no primeiro quadrimestre de 2024 na comparação anual;
	Recuo da exportação de sisal em valor de 17,3% no primeiro quadrimestre de 2024 na comparação anual.
Expectativa: o enfraquecimento das exportações de sisal segue pressionando os preços internos nestes primeiros meses de 2024.	

5. Destaque do analista

O primeiro quadrimestre de 2024 foi marcado pela redução na exportação de sisal no Brasil, tanto em peso quanto em valor, na comparação com igual período do ano anterior. Em 2023, o setor já havia observado a redução de 10,0% na exportação de sisal em valor, cenário que influenciou o recuo mais expressivo dos preços no último trimestre do ano. Nestes primeiros meses de 2024, apesar da alta do dólar em relação ao real entre janeiro e abril, as exportações de sisal seguem enfraquecidas no Brasil.